

MODELOS E LIMITES DE UM ESTUDO BIOGRÁFICO: A TRAJETÓRIA DO PASTOR ESTEVAM ÂNGELO DE SOUZA

ELBA MOTA¹

Introdução

O fenômeno religioso no Brasil com sua especificidade constitui característica indispensável em qualquer tentativa de descrição ou análise da sociedade brasileira. Este conjunto produziu um cenário complexo e dinâmico para o historiador das religiões e das religiosidades, que procura, na temporalidade do passado, as singularidades, as mudanças e os sentidos das ações de indivíduos, de grupos sociais e de instituições, bem como o lugar e o papel do sagrado enquanto elemento da cultura.

A trajetória e a narrativa biográfica constituem ferramentas metodológicas de fundamental contribuição para a análise historiográfica de processos mais amplos, porquanto indivíduos, agentes ou sujeitos trazem em seus corpos a experiência de vida, e as marcas de seu tempo. São registros da memória guardados sob diferentes modalidades que apontam ou partem das histórias de vida, atravessadas pelas conjunturas.

Diante do exposto, serão abordados elementos acerca da cultura e da sociedade maranhense, delimitando sua religiosidade evangélica, por meio de uma instituição, precisamente, a igreja Assembleia de Deus. Esta temática será desenvolvida através da “maior liderança religiosa” do século XX, no Estado do Maranhão, o pastor Estevam Ângelo de Souza².

A escolha pelo tema justifica-se diante da amplitude que a igreja Assembleia de Deus possui hoje no Brasil, com o maior número de fiéis, registrado no último censo, totalizando 8 418 154 milhões de membros, segundo dados do IBGE (2000). No mesmo sentido que possui uma historicidade particular, pois completará 100 anos de atuação no Brasil em 2011. Sendo assim, entendemos ser de fundamental importância assinalar de

¹ Mestranda em História Social pela UERJ e bolsista FAPERJ.

² Opinião expressa pelo então arcebispo de São Luís, Dom Paulo Ponte, por ocasião de seu falecimento. E por lideranças políticas como o senador José Sarney e Roseana Sarney, então governadora do Estado em 1996.

que forma a maior denominação evangélica do país se formou ao longo de seu centenário no Estado do Maranhão.

Por entendermos, também, que o campo religioso é um espaço de poder (BOURDIEU, 1990) pretendemos em nossa análise perceber os desvios, as rupturas e o cotidiano desta denominação evangélica, no período em que sua maior liderança esteve à frente das principais atividades políticas e administrativas da Assembleia de Deus.

A estrutura da Igreja Assembleia de Deus no Maranhão reproduzia o modelo centralizador em tensão com as tendências de autonomia e independência das congregações e lideranças locais. Estevam foi um mediador destas tensões. A história pentecostal se construiu desta forma, no surgimento de frentes autônomas e na conformação a um modelo de tendências centralizadoras.

No que se refere ao contexto histórico deste período, Estevam assumiu a liderança da Igreja Assembleia de Deus no período final do vitorinismo no Maranhão (1965), época caracterizada pelo domínio político de Vitorino Freire e da ascensão da liderança política de José Sarney (1966). O mesmo vivenciou a transição da urbanização da população no Maranhão.

Este processo foi responsável por profundas mudanças na sociedade, afetando diretamente o campo religioso, uma vez que surgiram os primeiros conflitos no campo em torno da demarcação arbitrária de terras e da especulação do seu valor. As comunidades pentecostais do interior viveram as tensões pela violência da expulsão e da perda de terras para os latifundiários tutelados pelo governo do estado em garantir os seus direitos. Não sem razão que de dentro destas comunidades surgiram lideranças sindicais e de movimentos sociais, como o pentecostal Manuel da Conceição no Maranhão da década de 1950/1960³.

De certa forma, as comunidades assembleianas eram mais democráticas no sentido do acesso igual dos seus membros a posições de liderança ou com algum talento, em um período caracterizado pela extrema pobreza e simplicidade. O espaço religioso possibilitava um meio de ascensão e de reconhecimento não encontrado em outras esferas da sociedade.

³ Manuel da Conceição, ex - membro da Assembleia de Deus e lavrador, envolveu-se em lutas pela terra no interior do Maranhão e participou de partidos de esquerda (Ação Popular e Partido dos Trabalhadores).

No âmbito nacional, o Brasil passava por um processo de urbanização e industrialização das principais cidades da região Sudeste e, posteriormente, adentraria um longo período de ditadura militar (1964-1985). Momento que refletiu na igreja devido tratar-se de outra conjuntura política, econômica e social.

No caso de nosso campo de estudo, o protestante, as mudanças porque passava o país, também um momento de crise, justificam-se como um dos fatores de crescimento das Assembleias de Deus, ou seja, a relação entre as igrejas protestantes e o regime militar, que no caso assembleiano se fez sentir de forma mais incisiva, como demonstrado por Baptista:

A conquista do poder pelos militares foi festejada pela Assembleia de Deus como manifestação da providência de Deus, para evitar que o Brasil caísse nas garras do comunismo, comparado a um monstro que subjugava 900 milhões de pessoas no mundo (CHESNUT, Apud BAPTISTA, 2009: 117).

Esta postura por parte da Assembleia de Deus resultou-lhe em concessões por parte do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, na época dos governos militares, principalmente por meio de subsídio do Estado para construção do seu instituto teológico (BAPTISTA 2009). Nuance em especial, que desperta nosso interesse por aprofundar o contexto desenvolvido neste período no Estado do Maranhão.

A realidade assembleiana, em seus primeiros anos em nosso país, foi marcada por grande simplicidade seja no vestuário dos fiéis, na sua condição social, na região em que habitavam e pela estrutura dos primeiros templos assembleianos, marcados pela sobriedade, pouco espaço e estrutura limitada.

Os primeiros anos: do Piauí ao início no Maranhão

Estevam Ângelo de Souza nasceu no dia 2 de agosto de 1922, em Araiões, no interior do Estado do Maranhão. Filho de José Romão de Souza e de Maria Alves de Souza. Sua infância e adolescência foram caracterizadas pela simplicidade.

Nasceu em lar católico, tendo seu encontro com Cristo em 9 de abril de 1944, na cidade de Magalhães de Almeida no Maranhão; recebeu o batismo com o Espírito Santo e o batismo em águas, no mesmo ano. A aceitação destas doutrinas

tornou-lhe apto a participar dos cultos da Igreja Assembléia de Deus. E deste ponto em diante iniciou seus trabalhos de cunho evangélicos.

O seu esforço inicial deu-se através da prática missionária, quando passou dois anos viajando pelo interior do Estado do Piauí. Ainda jovem e solteiro este vínculo ministerial se caracterizou por extrema pobreza e simplicidade, o que levou o próprio Estevam a caracterizá-lo da seguinte forma:

Antes de casar-me, quando me perguntavam onde morava, em tom de gracejo respondia: Debaixo do chapéu, pois durante dois anos de solteiro não tinha paradeiro certo. Quase como em rodízio contínuo, viajava uma distância de cerca de trezentos quilômetros, que percorria sempre a pé pelos sertões do Piauí. Sentia tremenda necessidade de possuir o meu lar, onde pudesse também ter um lugar para ler a Bíblia e orar com algum conforto (...). Mas como casar? Era extrema a minha pobreza! Aonde ia, aonde chegava, tinha as poucas peças de roupas lavadas e passadas graças à generosidade das irmãs que com amor cristão cuidavam de mim. (SOUZA, 1995:15).

Ainda assim seu intento foi conseguido, ao contrair núpcias com Joaquina Maria Batista de Souza, época em que foi autorizado ao ministério no dia 11 de novembro de 1946. Esta fase de sua vida foi dividida entre as cidades de Esperantina e Luzilândia, no Piauí tendo trabalhado como evangelista e presenciado o nascimento de seus três primeiros filhos. Foi ordenado a pastor em 7 de setembro de 1952, ficando viúvo na mesma época.

O ano de 1953 assinala um divisor de águas na vida do pastor Estevam, é quando ele se casa pela segunda vez com a jovem Gizeuda Lima de Souza, sua companheira ao longo de 43 anos, que lhe rendeu mais seis filhos.

A convite do seu mentor Pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos (1914-1988), mudou-se para São Luís – MA, tornando-se co-pastor da Assembléia de Deus, na capital maranhense, onde assumiu sua direção como pastor, em 16 de dezembro de 1957. Esta data assinala o início de uma vivência pastoral de 41 anos de atuação, que permitiu a Estevam Ângelo de Souza ser considerado a principal liderança espiritual do século XX, no Estado do Maranhão.⁴

⁴ Opinião expressa pelo então arcebispo de São Luís, Dom Paulo Ponte, por ocasião de seu falecimento.

A Liderança pastoral no Maranhão: crescimento pentecostal assembleiano

A liderança do pastor Estevam Ângelo de Souza se caracteriza como o principal expoente de crescimento da Assembléia de Deus, no Maranhão. Quando chegou a São Luís, a igreja contava com três congregações, multiplicando este total para 167 congregações e 23 mil membros congregados, só na capital do Estado, em 1996, ano de seu falecimento (SILVA, 2001).

Justificamos a sua liderança na Assembléia de Deus, por ter sido a pessoa que permaneceu por maior espaço de tempo à frente dos principais cargos da igreja. Ao longo dos seus 41 anos de atuação, ocupou os cargos de: pastor- presidente; presidente da Sociedade Filantrópica Evangélica do Maranhão (33 anos), mantenedora do colégio evangélico “Bueno Aza”; presidente da Convenção Estadual das Assembléias de Deus no Estado do Maranhão (38 anos); tesoureiro; secretário; além de ser o próprio motorista da igreja, como pontuado pelo mesmo:

De janeiro de 1954 a abril de 1965, para todo e qualquer trabalho, dependia dos poucos ônibus precários e dos velhos bondes, num período em que energia elétrica em São Luís deixava muito a desejar. Em abril de 1965, habilitado para dirigir veículo passei a trabalhar num jipe de segunda mão que a igreja comprara. Durante 25 anos fui o motorista da igreja, para todo e qualquer serviço, inclusive nas viagens em evangelização no interior do Estado. Em uma Rural verde, 0 km, do ano de 72, fiz várias dessas viagens a partes mais longínquas e até ao extremo Sul do Maranhão, viagens de semanas inteiras nos lameiros ou sob nuvens de poeira, quando não tínhamos um só quilômetro de estrada asfaltada, exceto a BR São Luís – Teresina. Dezoito anos depois que a Rural foi vendida, frequentemente as pessoas me dizem: ‘Eu lhe conheci dirigindo uma Rural verde’. (SILVA, 2009: 89-90)

Este relato nos aproxima da maior liderança evangélica pentecostal de nosso Estado. Ao longo dos anos (1957-1996), o pastor Estevam Ângelo de Souza conduziu o crescimento e a autenticidade do pentecostalismo assembleiano. Souza personificou e colocou em prática as principais características de um líder pentecostal. Dentre as quais está o carisma, o poder, caracterizado na liderança centralizada com acúmulos de cargos e funções e a proximidade no trato com os fiéis.

Este conjunto possibilitou a Organização Institucional da Igreja Assembléia de Deus no Estado, a ampliação do número de templos e de fiéis, a modernização com a

criação da Rádio FM Esperança (1990) e trabalho social, com a realização de várias obras assistenciais.

A filantropia foi um dos principais campos de atuação do pastor Estevam, com a constituição de um trabalho educacional, primeiramente com a alfabetização de adultos, a fim de que pudessem ler a Bíblia, finalizando com a construção das escolas de nível fundamental: Bueno Aza e Nels Nelson (homenagem a grandes pastores assembleianos), dando-se a unificação em 1978, tornando-se o Colégio Evangélico Bueno Aza. Posteriormente, o colégio foi fechado, mas o interesse pela educação continuou através dos inúmeros seminários evangélicos, criados pela A.D, inclusive a FATEAD (Faculdade de Teologia da Assembléia de Deus), oriunda do IBPM (Instituto Bíblico Pentecostal do Maranhão).

Assim como o último projeto do pastor Estevam, a construção do Centro Social da Assembléia de Deus. Obra que ele ajudou a construir com suas mãos, debaixo do seu chapéu, mas que não viu finalizada, estando hoje construído, no bairro do Vinhais, na capital maranhense, leva o seu nome e presta serviços assistências e de saúde à população de São Luís.

A Representação política e cultural de Estevam Ângelo de Souza

Pastor Estevam tinha uma representação política muito forte em São Luís e no interior do Estado. Seu falecimento, em um acidente automobilístico no interior do Estado, ocorreu em de 14 de fevereiro de 1996; houve manifestações por parte das lideranças assembleianas de todo o país, mas o que chama nossa atenção, em especial, foram os pronunciamentos por parte dos principais políticos maranhenses na época, dentre os quais podemos pontuar: o senador José Sarney, que o considerou o principal líder evangélico do Maranhão, contribuindo para o bem estar da população. Roseana Sarney, na época governadora do Estado, e que avaliou seu falecimento como uma perda irreparável e Conceição Andrade, prefeita da capital e que via o Pastor como um referencial para sua geração e que deixou uma grande lacuna em nosso meio.

Sua relação próxima com a política foi avaliada em vários momentos, inclusive quando na década de 1970, José Sarney subiu ao púlpito da igreja Assembléia de Deus, o que levantou a hipótese de um possível apoio ao então governador do

Maranhão. Outra ocasião de relação próxima à políticos foi quando da abertura da Rádio FM Esperança. Na tentativa de conseguir a liberação do dinheiro retido nas contas bancárias durante o governo de Fernando Collor de Mello, o pastor pediu a ajuda do deputado federal Costa Ferreira, a fim de que intercedesse nos órgãos competentes, não tendo o mesmo conseguido seu intento, mas que demonstra a proximidade que o pastor possuía com o então irmão deputado.

Costa Ferreira inclusive, fez um pronunciamento na Câmara Federal na época de seu falecimento e, posteriormente, publicou um opúsculo com um resumo da vida e obra do pastor, o qual citou o seguinte:

Os relatos biográficos costumam ser algo platônico, costumam ser românticos. Não foi assim com o pastor Estevam. Ele trilhou praticamente dois terços de sua história enfrentando árduos desafios. As frentes opositoras surgiam principalmente dos que tinham a Assembléia de Deus como mera concorrente e seita herética. Havia algo de inquisitório. Era frequente o apedrejamento de templos, o corte da luz que alimentava o som dos cultos ao ar livre, a discriminação social. Quantas vezes crentes eram presos; quantas vezes os crentes tiveram seus projetos de aquisição de terreno para construção de templos boicotados, fosse junto a autoridades públicas ou a particulares. A pressão era tanta que negócios já concluídos eram desfeitos. Era comum no interior do Estado do Maranhão a oposição consorciada de autoridades religiosas, juízes e delegados. Mas onde quer que fosse aberta uma nova frente de batalha, lá também se encontrava o pastor Estevam. (SILVA, 2009:53-54)

Sobre esta participação de políticos no púlpito da igreja, a esposa do pastor, irmã Gizeuda, assim se pronunciou:

Procuravam, mas ele não deixava vir pra dentro da igreja, falava-se fora. João Castelo mesmo foi uma vez querer tirar uma foto com ele aí... O Senhor vai querer botar essa foto no jornal? Ele não ia deixar, não tinha esse negócio que tinha hoje, ele não determinava em quem votar. Hoje não, os políticos vão pro templo e falam o que querem. (MOTA, 2009:89)

Desta forma, percebemos a presença de políticos em torno da figura do pastor Estevam, pois ainda que este tivesse uma postura de simplicidade e altivez, a verdade é que possuía um contingente considerável de fiéis influenciáveis em todo o Estado do Maranhão.

Outra área de atuação de Estevam Ângelo de Souza foi a conversão de indígenas, foram realizadas visitas às aldeias dos Guajajaras e Canelas, localizadas em Barra do Corda / MA, com o intuito de evangelizá-los. O resultado foi a evangelização

de 600 índios batizados nas águas, que sabem ler a Bíblia em português, trabalharam com eles 10 missionários, sendo quatro indígenas (SILVA, 2009:54).

Notamos assim, a atuação marcante do pastor Estevam Ângelo de Souza, suas ações levaram à legitimação da Assembléia de Deus como a maior igreja evangélica do Estado do Maranhão, posto que passado 14 anos de seu falecimento, ainda é ocupado por esta igreja, no mesmo sentido que os frutos de seu trabalho ainda hoje são reconhecidos.

Escritos de Si: Estevam escritor

O pastor Estevam era autodidata, falava e compreendia a língua inglesa sem nunca ter frequentado um curso especializado, foi um homem estudioso que traduziu várias obras para o português. Este interesse pelas letras em geral o levou a produção de 12 livros, dois opúsculos e vasta literatura evangélica, dentre as quais figuram artigos publicados no jornal Mensageiro da Paz, ao longo das décadas de 1970 a 1995.

Sua escrita é algo a se ressaltar, pois esta era caracterizada por grande erudição e amplo conhecimento das principais teorias sociológicas e antropológicas da época, ou seja, para criticar o Estevam escritor, demonstrava primeiramente, seu conhecimento sobre a obra alvo de seu julgamento.

As obras são as seguintes: *O Pai- Nosso, O Bom Despenseiro, Com quem Caim Casou? As características da Igreja de Cristo, Liberdade para os jovens, Relação entre jovens e velhos, Títulos e dons do Ministério Cristão, Um Católico que foi Salvo, Os Dons do Espírito, Nos Domínios do Espírito, Os macacos evoluídos* (Texto inacabado) *O Padrão Divino para uma família feliz, Os Rastros de um Servo* (Texto não publicado).

A obra *O Padrão Divino para uma família feliz*, foi publicada pela CPAD (Casa Publicadora da Assembléia de Deus) com o título “*E Deus criou a família*”. *Os Rastros de um Servo* é sua autobiografia, na qual faz um diário de sua vida e não foi publicada em razão de seus filhos Samuel e Benjamim Souza estarem produzindo uma biografia a seu respeito, o que até então ainda não foi feito.

Em sua última obra publicada *O Padrão Divino para uma família feliz* (que ele não viveu para presenciar o fato), percebe-se a intenção do autor em fazer um

direcionamento às famílias cristãs para que elas seguissem os padrões bíblicos para viver de acordo com o que prega o Evangelho. Isto pode ser notado nas recomendações que ele faz às esposas, aos maridos, e aos jovens, preocupação particular do pastor, pois ele tinha conhecimento que o futuro da igreja dependia da participação destes, inclusive na forma como eles tratavam os mais velhos.

Para o autor Estevam, as relações entre velhos e jovens se caracteriza da seguinte forma: “Se equilibram através de um convívio capaz de produzir um ambiente de confiança, mediante a capacidade do líder e amadurecimento para orientar e a prontidão do jovem para atender” (SOUZA, 1995:198).

Ele não acreditava em conflitos de gerações e sim em equilíbrio e amadurecimento de ambas as partes para viver em harmonia. O autor escreveu esta obra passados os seus setenta anos, sendo um homem que vivenciou as mudanças ao longo das décadas, descrevia a surpresa com a enorme diferença entre o fim do século XX e os tempos de sua juventude.

Outro posicionamento do autor é acerca das relações conjugais, entre marido e mulher. Ele considerava que ambos tinham obrigações e deveres, destaca os do marido fazendo uma comparação com o do verbo alimentar:

Lemos a palavra alimentar. O sentido do texto original é de nutrir, como cuidar de si mesmo ou de uma criança sua, que alimenta e que nutre. A expressão cuida dela, no original dá a idéia de aquecer, manter aquecida, o que significa um amor caloroso e protetor, que é a maneira indicada para o marido cuidar de sua mulher. (SOUZA, 1995:93).

Enquanto para a esposa ele indica o seguinte comportamento:

As mulheres crentes devem ser distintas e adornadas, mas não com uma ornamentação externa e, sim, pela beleza íntima do caráter cristão. As mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleiras frisadas e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras como é próprio às mulheres que professam serem piedosas. O melhor e mais belo ornamento para a esposa cristã, é um espírito manso e tranquilo que é o grande valor diante de Deus. (SOUZA, 1995:104).

Ao ler estas assertivas devemos ter claro o local do qual se fala e quem construiu estas proposições, ou seja, um líder evangélico, em uma obra que tem por

objetivo ser um manual para toda família assembleiana, um público leitor que concordava e apoiava estas orientações colocando em prática as mesmas.

O Estevam escritor notava algumas modificações ocorrendo dentro da própria Assembléia de Deus, em um artigo publicado no jornal Mensageiro da Paz, intitulado “*Casa de Oração ou de Comércio*”? Ele se posicionava contra o fato das igrejas possuírem cantinas, pois, segundo o mesmo, Igreja não é local de departamento comercial:

Temos tido tristes oportunidades de ver, em grandes igrejas, espaçosas áreas ocupadas por dezenas de vendedores, empenhados em propagar e vender suas mercadorias, parecendo simplesmente uma ‘feira livre’, onde vendem pipoca, picolé, sorvete, cachorro quente, sanduíche, coco, frutas diversas, etc.etc. Quem são os proprietários e vendedores? Quem constitui a grande freguesia? (...) Isto não somente é um mal visível, mas evidencia um mal interno e prenuncia um mal futuro, de proporções talvez imprevisíveis. (SOUZA, 1979:6)

Este relato é particularmente singular por sua atualidade, ele foi escrito em 1979, mas é como se o autor estivesse se remetendo às igrejas nos dias atuais, o que demonstra, mas uma vez, a perspicácia e poder de crítica do autor, para quem “*Seria vergonha morrer um pastor rico*”, mesmo que o alvo fosse a própria Assembléia de Deus.

Nesta conjuntura, as obras do Pastor Estevam Ângelo de Souza representam um conjunto de doutrinas a serem seguidas por seus fiéis, que naquele período histórico, representavam todos os fiéis assembleianos do Estado do Maranhão.

Nos rastros de um servo

Era assim que Estevam desejava ser chamado, como um servo a serviço do senhor, mas quem foi o maior líder religioso do século XX? Muito se falou e fala-se de Estevam Ângelo de Souza, mas ao contrário dos demais grandes líderes assembleianos do Estado, como Nels Nelson e Alcebíades Pereira de Vasconcelos, ainda não há um relato biográfico sobre o líder assembleiano.

Do ponto de vista da Assembléia de Deus, os únicos relatos são por parte do pastor Rayfran Batista da Silva em suas duas obras: *A História da Assembléia de Deus*

no Maranhão (2001) e *Síntese histórica da Assembléia de Deus em São Luís* (2007) ambas as edições comemorativas de aniversário de 80 e 85 anos respectivamente da igreja no estado do Maranhão.

Nestas edições é feito um breve resumo da vida e obra do pastor Estevam Ângelo de Souza, em que tem destaque especial o papel de grande evangelizador ao longo de seus 41 anos de atuação no Estado do Maranhão, em que Rayfran é enfático em assinalar Estevam como grande líder e responsável pela expansão assembleiana no Estado.

Do ponto de vista acadêmico, o autor é citado em monografias de conclusão do curso de História da Universidade Federal do Maranhão, mas ainda assim as duas monografias que tiveram a Assembléia de Deus como objeto principal de análise, não tiveram a figura de Estevam como sujeito principal de análise.

Posto que o recorte temporal de SILVA (2005) seja de 1921 a 1957, ano em que Estevam assumiu a direção da Assembléia de Deus no Estado. Enquanto o trabalho de MOTA (2009), ainda que utilize o recorte temporal em quando o pastor esteve à frente da direção da igreja (1940-1990) tem como objeto principal de análise as mulheres assembleianas.

Neste ponto de vista, a figura do pastor Estevam Ângelo de Souza ainda não foi alvo de um estudo acadêmico em sua totalidade. Os nove filhos do pastor escreveram logo após o seu falecimento um posfácio em que todos pontuam o que foi ter Estevam Ângelo de Souza como pai, eles contam que o pai tinha uma tripla definição de si mesmo: “Sei que nada sou – sou o que sou pela graça de Deus – tudo o que sou devo a Deus”. Os filhos o viam da seguinte forma:

Era um homem do terno e gravata dos púlpitos, mas também do chapéu de palha dos trabalhos braçais. Ele pregava ao povo com a mesma dignidade e paixão com que trabalhava nos mutirões das muitas construções que empreendeu. Homem viajado correu mundo, mas não considerava nenhum lugar da terra melhor que a sua própria casa. (SOUZA, 1995:228)

Entendemos assim, que Estevam Ângelo de Souza é uma figura singular da história religiosa e política do Maranhão. O mesmo deve ser lembrado e suas ações estudadas, haja vista a sua importância para perpetuar a igreja Assembléia de Deus como maior igreja pentecostal do Estado do Maranhão e respectivamente do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Saulo. **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira:** um estudo sobre cultura política, estado e atores coletivos religiosos no Brasil. São Paulo: Annablume / São Bernardo do Campo: Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2009.

MOTA, Elba Fernanda Marques. **Poder, subjetividade e condição feminina no pentecostalismo maranhense:** o caso da Igreja Assembléia de Deus (1940-1990), Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), UFMA, 2009.

SILVA, Rayfran Batista da. **A História da Assembléia de Deus no Maranhão:** Assembléia de Deus em São Luís 80 anos de pentecostes e evangelização. São Luís: Edgraf, 2001.

_____. **Síntese histórica da Assembléia de Deus em São Luís:** 85 anos de evangelização, ação social e Pentecostes. São Luís, Maranhão, 2009.

SILVA, Pekelman Halo Pereira. **As primeiras décadas do pentecostalismo assembleiano em São Luís (1921 a 1957).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), 2006.

SOUZA, Estêvam Ângelo de. **O Padrão Divino Para uma Família Feliz.** São Luís: SIOGE, 1995.

SANTOS, Lyndon de Araújo Santos. **As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira república brasileira.** São Luis: Edufma, 2006.